Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

RODAS DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS, FÁBULAS E LENDAS PARA CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS

STORYTELLING CIRCLES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CONTRIBUTIONS OF FAIRY TALES, FABLES, AND LEGENDS FOR 4- AND 5-YEAR-OLD CHILDREN

Dafny Mendes Soares; Raissa Santos Sant'ana; Irene da Silva Coelho.

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Ciências da Educação e Sociais Aplicadas, Curso de Pedagogia
E-mail para contato: dafnymsoares@gmail.com.br

RESUMO - Esta pesquisa aborda a utilização das rodas de histórias na Educação Infantil (EI), especificamente com crianças de 4 e 5 anos, destacando a contribuição dos contos de fadas, fábulas e lendas para o desenvolvimento infantil. A literatura constitui importante instrumento pedagógico para o incremento da linguagem oral, da imaginação, da criatividade e da socialização. Nesse contexto, as rodas de histórias configuram-se como espaços privilegiados de interação, aprendizagem e construção de significados. O objetivo geral deste estudo foi identificar na literatura publicada quais são os aspectos do desenvolvimento infantil favorecidos durante a leitura de contos de fadas, fábulas e lendas nas rodas de história. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como Abramovich (1997), Coelho (1987; 2008; 2010), Zilberman (1985), Dohme (2017), Ferreiro e Teberosky (1999), Vygotsky (1987), Bussatto (2003) assim como documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI). Os resultados apontaram que a prática sistemática das rodas de histórias favorece o desenvolvimento de aspectos como oralidade, escuta, imaginação, assim como a compreensão de valores sociais e culturais.

Palavras-chave: Educação Infantil; Rodas de Histórias; Literatura Infantil; Contos de Fadas; Fábulas; Lendas.

ABSTRACT *- This research addresses the use of storytelling circles in Early Childhood Education (ECE)—specifically with children aged 4 and 5—highlighting the contribution of fairy tales, fables, and legends to child development. Literature serves as a vital pedagogical tool for enhancing oral language skills, imagination, creativity, and socialization. In this context, storytelling circles act as privileged*

ISSN 2317-1316

spaces for interaction, learning, and the construction of meaning. The study's general objective was to identify, through published literature, which aspects of child development are fostered during the reading of fairy tales, fables, and legends in storytelling circles. This was a bibliographic study grounded in the works of authors such as Abramovich (1997), Coelho (1987; 2008; 2010), Zilberman (1985), Dohme (2017), Ferreiro and Teberosky (1999), Vygotsky (1987), and Bussatto (2003), as well as official documents like the National Common Curricular Base (BNCC) and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (RCNEI). The results indicated that the systematic practice of storytelling circles fosters the development of aspects such as oral communication, listening skills, and imagination, as well as the understanding of social and cultural values.

Keywords: Early Childhood Education; Storytelling Circles; Children's Literature; Fairy Tales; Fables; Legends.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil (EI) constitui a primeira etapa da Educação Básica e possui papel fundamental no desenvolvimento da criança, contemplando os aspectos físicos, cognitivos, emocionais, psicossociais e culturais. Nessa fase da vida, as experiências vivenciadas influenciam significativamente a construção da identidade, da autonomia, da linguagem e das relações sociais. Entre as diversas práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto, a literatura infantil destaca-se como importante instrumento de aprendizagem, capaz de favorecer o incremento da imaginação, da criatividade, da oralidade, do processo identitário e do pensamento crítico. Nesse cenário, as rodas de histórias assumem relevância por proporcionarem momentos de interação, escuta, diálogo e construção de significados, aproximando as crianças do universo literário desde os primeiros anos de escolarização (Lajolo; Zilberman, 1991).

De acordo com Scobie (2016), contar histórias faz parte da filogênese humana, prática basilar de tradição oral, usada principalmente para preservar mitos, valores culturais e a história dos povos antes da popularização da escrita ao redor do mundo. As narrativas aconteciam ao redor de fogueiras, em praças ou em rituais sagrados, conduzidas por figuras como bardos e anciãos para unir a comunidade e ensinar as novas gerações.

Desde os tempos mais remotos, contar histórias constitui uma prática social presente em diferentes culturas, possibilitando a transmissão de conhecimentos, crenças, valores, tradições

ISSN 2317-1316

e experiências entre gerações. Antes mesmo do surgimento da escrita, a oralidade representava uma das principais formas de comunicação e preservação da memória coletiva dos povos. Conforme destaca Andrade (2014), os seres humanos reuniam-se para narrar histórias que buscavam explicar a origem do mundo, os fenômenos da natureza e os acontecimentos da vida cotidiana, fortalecendo vínculos sociais e culturais. Dessa forma, a narrativa oral tornou-se elemento fundamental na constituição das sociedades humanas e continua desempenhando importante função educativa até os dias atuais.

No contexto escolar, especialmente na EI, de forma contemporânea, há consenso de que a contação de histórias favorece a ampliação do repertório linguístico das crianças, estimula a imaginação, promove o desenvolvimento infantil. Abramovich (1997) afirma que ouvir histórias representa o primeiro contato da criança com o universo da leitura, constituindo uma experiência essencial para a construção do gosto pelos livros e para a compreensão do mundo que a cerca. Ao participar de momentos de escuta e interação com narrativas, a criança desenvolve habilidades de interpretação, expressão oral, atenção, memória e criatividade, além de construir conhecimentos sobre diferentes culturas, valores e formas de organização social.

Entre os diversos gêneros presentes na literatura infantil, na perspectiva de Dolz; Schneuwly (2004) destacam-se os contos de fadas, as fábulas e as lendas. Para os autores, os contos de fadas apresentam personagens e elementos mágicos que despertam a fantasia e o imaginário infantil, permitindo que as crianças reflitam sobre desafios, conflitos e superações. As fábulas, por sua vez, utilizam animais com características humanas para transmitir ensinamentos relacionados aos valores éticos e à convivência social. Já as lendas representam importantes manifestações da cultura popular, contribuindo para a valorização do folclore, da diversidade cultural e da identidade dos povos. Esses gêneros literários oferecem inúmeras possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento de atividades significativas com crianças de 4 e 5 anos, favorecendo aprendizagens relacionadas à linguagem, à socialização, à imaginação e à construção de conhecimentos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reforça a importância das experiências relacionadas à escuta, à fala, ao pensamento e à imaginação na EI, destacando que as crianças aprendem e se desenvolvem por meio das interações e brincadeiras. Nesse sentido, as rodas de histórias configuram-se como práticas alinhadas aos campos de experiências

ISSN 2317-1316

propostos pelo documento, especialmente aqueles relacionados à linguagem oral, à construção de narrativas, à expressão de sentimentos e à ampliação das experiências culturais (Brasil, 2018).

Apesar da reconhecida importância da literatura infantil para o desenvolvimento das crianças, observa-se que, em alguns contextos educacionais, as práticas literárias ainda são desenvolvidas de forma limitada, por vezes subordinadas a atividades mecânicas e pouco significativas. Tal realidade evidencia a necessidade de fortalecer estratégias pedagógicas que promovam uma relação mais prazerosa e significativa entre a criança e a literatura desde a primeira infância. Diante desse cenário, surgiu o seguinte questionamento: a leitura de fábulas, conto de fadas e lendas durante as rodas de história na EI favorecem quais aspectos do desenvolvimento infantil?

A relevância desta pesquisa se deve ao fato de identificar as potencialidades pedagógicas das rodas de histórias como instrumento de promoção da aprendizagem e quais aspectos do desenvolvimento infantil são favorecidos. A literatura como Abramovich (1997) Lajolo e Zilberman (1991), entre outros, evidencia que além de favorecer a oralidade, a criatividade e a imaginação, a literatura infantil contribui para o desenvolvimento emocional, social e cultural das crianças, tornando-se elemento essencial para uma educação mais humanizada e significativa.

Dessa forma, nosso objetivo geral foi identificar na literatura publicada quais aspectos do desenvolvimento infantil são favorecidos durante a leitura de contos de fadas, fábulas e lendas e as potencialidades pedagógicas das rodas de histórias como instrumento de promoção da aprendizagem.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracterizou-se como um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica. Foram analisadas obras e estudos relacionados à literatura infantil, à contação de histórias e à questão da aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, tendo como principais referências autores como Abramovich (1997), Coelho (1987; 2008; 2010), Zilberman (1985), Dohme (2017), Ferreiro e Teberosky (1999), Vygotsky (1987) e Busatto (2003), além de documentos oficiais do Ministério da Educação. A partir dessas

ISSN 2317-1316

contribuições teóricas, buscou-se compreender de que maneira os gêneros literários contos de fadas, fábulas e lendas auxiliam o enriquecimento das rodas de histórias e favorecem o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

3. RESULTADOS - OS CONTOS DE FADAS, FÁBULAS E LENDAS E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 4 E 5 ANOS

Os contos de fadas constituem um dos gêneros literários mais presentes na EI. Essas narrativas atravessam gerações e continuam despertando o interesse das crianças devido aos elementos mágicos, personagens fantásticos, desafios e finais que geralmente apresentam a superação do bem sobre o mal (Coelho, 2008).

Segundo Coelho (2010), os contos de fadas fazem parte de uma literatura que permanece viva ao longo dos séculos, sendo constantemente redescoberta por diferentes gerações. Histórias como Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e a Bela Adormecida continuam presentes no imaginário infantil e representam importantes instrumentos para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

Ao ouvir essas narrativas, as crianças são levadas a refletir sobre situações que envolvem coragem, amizade, solidariedade, respeito e superação de dificuldades. Embora os personagens estejam inseridos em mundos mágicos, muitos dos conflitos vivenciados por eles apresentam semelhanças com situações encontradas no cotidiano infantil (Coelho, 2008).

De acordo com Rocha (2010), para crianças de 4 e 5 anos, os contos de fadas favorecem o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Nessa fase, a fantasia desempenha papel fundamental na construção do pensamento simbólico, permitindo que a criança represente situações, organize experiências e compreenda diferentes aspectos da realidade.

Vygotsky (1987) destaca que a imaginação é um componente essencial do desenvolvimento infantil, pois possibilita que a criança amplie suas experiências para além daquilo que vivencia diretamente. Dessa forma, ao ouvir histórias sobre castelos, dragões, princesas, bruxas e heróis, a criança desenvolve capacidades cognitivas importantes para futuras aprendizagens.

Além disso, os contos de fadas contribuem para o enriquecimento do vocabulário e para o desenvolvimento da linguagem oral. Durante as rodas de histórias, as crianças entram em

ISSN 2317-1316

contato com novas palavras, expressões e formas narrativas, ampliando gradativamente sua capacidade de comunicação (Rego, 1988).

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento socioemocional. Diversas narrativas apresentam personagens que enfrentam medos, inseguranças e desafios semelhantes aos vivenciados pelas próprias crianças. Ao identificar-se com esses personagens, os pequenos aprendem a lidar com emoções e sentimentos de maneira mais segura (Coelho, 1997).

Nesse contexto, conforme Teberosky (2002) o professor exerce papel fundamental como mediador das experiências literárias. Sua atuação não deve restringir-se à leitura da história, mas incluir momentos de diálogo, reflexão e participação das crianças, favorecendo a construção de significados e o desenvolvimento do pensamento crítico.

A utilização dos contos de fadas na EI, para Coelho (1997) possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas que favorecem a aprendizagem de forma lúdica e significativa. Atividades como leitura compartilhada, contação de histórias com recursos visuais, dramatizações, recontos orais e sequências de imagens permitem que as crianças participem ativamente da construção do conhecimento, ampliando suas capacidades de comunicação e expressão.

Segundo Abramovich (1997), ouvir e vivenciar histórias proporciona experiências fundamentais para a formação do leitor, estimulando a imaginação, a criatividade e a capacidade de interpretar diferentes situações presentes nas narrativas. Além disso, os contos de fadas favorecem o desenvolvimento da linguagem oral, uma vez que ampliam o vocabulário infantil e incentivam a participação das crianças em diálogos, questionamentos e reconstruções das histórias ouvidas.

Outra possibilidade pedagógica consiste na produção artística dos personagens, na criação de finais alternativos e na elaboração de livros coletivos, atividades que promovem o protagonismo infantil e fortalecem o pensamento criativo. Para Vygotsky (1987), a imaginação desempenha papel essencial no desenvolvimento da criança, pois permite a elaboração de novas experiências a partir das vivências já adquiridas. Nessa perspectiva, os contos de fadas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, ao possibilitarem que as crianças reflitam sobre conflitos, sentimentos e valores presentes nas histórias. Coelho (2008) ressalta que esse gênero literário apresenta uma rica simbologia que auxilia a criança na

ISSN 2317-1316

compreensão do mundo e de si mesma, tornando-se um importante recurso para o trabalho pedagógico na EI.

As fábulas constituem um dos gêneros mais antigos da literatura universal. Caracterizam-se por apresentar animais que assumem comportamentos humanos e por transmitir ensinamentos relacionados à convivência social. Segundo Coelho (2008), as fábulas tiveram origem na Antiguidade e foram difundidas por autores como Esopo, Fedro e La Fontaine. Entre as mais conhecidas encontram-se A Cigarra e a Formiga, A Lebre e a Tartaruga, O Leão e o Ratinho e A Raposa e as Uvas.

De acordo com Zilberman (2003), a principal característica desse gênero é a presença da moral da história, que apresenta uma reflexão sobre comportamentos humanos e valores sociais. Na EI, as fábulas constituem excelentes recursos pedagógicos para abordar temas relacionados à cooperação, honestidade, amizade, responsabilidade e respeito às diferenças.

Para Vygotsky (1987), as crianças de 4 e 5 anos encontram-se em um período importante de construção de valores e regras de convivência. Nesse sentido, as narrativas possibilitam a reflexão sobre atitudes e comportamentos de forma lúdica e significativa. Ao ouvir a história da Lebre e da Tartaruga, por exemplo, as crianças podem compreender a importância da perseverança. Já a fábula O Leão e o Ratinho permitem discutir solidariedade e ajuda mútua (Coelho, 2008).

Além dos aspectos éticos, as fábulas contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral. Durante as rodas de histórias, as crianças aprendem a ouvir, interpretar, argumentar e expressar opiniões sobre os acontecimentos narrados. Abramovich (1997) ressalta que a literatura infantil oferece oportunidades para que as crianças ampliem sua compreensão de mundo, desenvolvendo capacidades de análise e reflexão.

Após a leitura das fábulas, o professor pode desenvolver diversas atividades que ampliam a compreensão das narrativas e favorecem a construção de valores importantes para a convivência social. Entre essas estratégias destacam-se as conversas sobre a moral da história, os recontos coletivos, os jogos de perguntas e respostas e os desenhos interpretativos. Essas práticas possibilitam que as crianças expressem suas opiniões, reflitam sobre as atitudes dos personagens e relacionem os acontecimentos da narrativa com situações vivenciadas em seu cotidiano (Resende, 1993).

ISSN 2317-1316

De acordo com Coelho (2010), as fábulas constituem um gênero literário que utiliza animais personificados para representar comportamentos humanos, permitindo que as crianças compreendam valores como respeito, honestidade, solidariedade e responsabilidade de maneira lúdica e significativa. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com fábulas contribui para o desenvolvimento moral e para a formação cidadã desde a Educação Infantil.

Além das atividades de reflexão, recursos como teatro de fantoches, confecção de máscaras dos personagens e produção de murais temáticos tornam a aprendizagem mais dinâmica e participativa, favorecendo a interação entre as crianças e estimulando a criatividade. Abramovich (1997) destaca que a literatura infantil proporciona experiências que ampliam a imaginação, a linguagem e a capacidade de interpretação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento da oralidade.

Da mesma forma, Resende (1993) afirma que as narrativas literárias favorecem a expressão criadora e a construção de conhecimentos por meio da participação ativa dos educandos. Dessa forma, as atividades desenvolvidas a partir das fábulas fortalecem não apenas a compreensão dos valores presentes nas histórias, mas também habilidades relacionadas à comunicação, à socialização e ao desenvolvimento da criança.

No caso das lendas, elas fazem parte do patrimônio cultural de um povo. Transmitidas oralmente ao longo das gerações, constituem narrativas que misturam fatos reais e imaginários, contribuindo para a preservação da identidade cultural. Segundo Coelho (1987), as lendas pertencem ao universo do folclore e apresentam elementos fantásticos associados às crenças populares.

No Brasil, o folclore é extremamente rico, destacando personagens como Saci-Pererê, Curupira, Iara, Boto-cor-de-rosa, Mula-sem-cabeça, Boitatá, cujas narrativas despertam grande interesse das crianças devido ao caráter fantástico e misterioso dos personagens. Ao trabalhar as lendas na EI, o professor possibilita que as crianças conheçam aspectos da cultura brasileira, valorizando a diversidade cultural e fortalecendo o sentimento de pertencimento social (Coelho, 2010).

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) destaca a importância de promover experiências que permitam às crianças conhecer diferentes manifestações culturais e desenvolver respeito pela diversidade, favorecendo assim o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, estimulando a curiosidade e a construção de conhecimentos sobre as tradições

ISSN 2317-1316

populares. Além disso, contribuem para o enriquecimento do vocabulário e para o desenvolvimento da linguagem oral por meio dos diálogos realizados durante as rodas de histórias.

Nesse sentido, as lendas constituem importantes manifestações da cultura popular brasileira e representam um rico recurso pedagógico para a EI. Por meio de atividades como rodas de conversa sobre o folclore, recontos orais, dramatizações e construção de painéis temáticos, as crianças têm a oportunidade de conhecer personagens, costumes e tradições que fazem parte da identidade cultural do país. Segundo Coelho (2010), as lendas integram o patrimônio cultural transmitido entre gerações, combinando elementos da realidade e da fantasia para explicar fenômenos naturais, costumes e crenças populares.

Ao entrar em contato com narrativas como as do Saci-Pererê, da Iara, do Curupira e do Boto-cor-de-rosa, as crianças ampliam seus conhecimentos sobre a diversidade cultural brasileira e desenvolvem o sentimento de pertencimento à sociedade em que vivem (Brasil, 2017).Além de promover o conhecimento cultural, as atividades envolvendo lendas favorecem o desenvolvimento da oralidade, da criatividade e da imaginação. A confecção de personagens, as apresentações culturais e a utilização de músicas folclóricas estimulam diferentes formas de expressão e possibilitam aprendizagens significativas por meio da ludicidade. De acordo com Abramovich (1997), o contato com narrativas literárias permite que as crianças construam interpretações sobre o mundo, ampliem seu repertório linguístico e desenvolvam a capacidade de comunicação.

As práticas pedagógicas com lendas constituem estratégias relevantes para promover o desenvolvimento e a formação cultural dos educandos na Educação Infantil.

3.1 RODAS DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As rodas de histórias constituem uma prática pedagógica que favorece a interação, a escuta, a oralidade e a construção coletiva do conhecimento. Segundo Abramovich (1997), ouvir histórias representa uma das experiências mais importantes da infância, pois permite que a criança desenvolva o gosto pela leitura e amplie sua compreensão do mundo. Nelas, as crianças assumem papel ativo no processo educacional. Elas não apenas escutam, mas também questionam, comentam, imaginam e compartilham interpretações sobre as narrativas.

ISSN 2317-1316

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a literatura infantil e as rodas de histórias como práticas fundamentais para o desenvolvimento das crianças na EI, especialmente por favorecerem experiências relacionadas aos campos de experiência "O eu, o outro e o nós", "Escuta, fala, pensamento e imaginação" e "Traços, sons, cores e formas" (Brasil, 2017).

Durante as rodas de histórias, as crianças têm a oportunidade de ouvir narrativas, expressar opiniões, compartilhar sentimentos e interagir com os colegas, construindo conhecimentos por meio das relações sociais e das múltiplas linguagens. Segundo Vygotsky (1987), a aprendizagem ocorre nas interações estabelecidas entre os sujeitos e o meio social, sendo a linguagem um instrumento essencial para a construção do pensamento. Nesse contexto, a escuta e a participação em narrativas literárias contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Para Bussato (2003) quando planejadas de forma sistemática e intencional, as rodas de histórias favorecem a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da oralidade, da imaginação e da criatividade. Além disso, possibilitam a construção de valores, o fortalecimento da socialização e o desenvolvimento da capacidade de interpretação e expressão de ideias.

Abramovich (1997) destaca que ouvir histórias é uma experiência essencial para a formação leitora, pois permite à criança vivenciar emoções, elaborar hipóteses e ampliar sua compreensão sobre o mundo. Complementando essa perspectiva, Bussatto (2003) afirma que a contação de histórias promove experiências significativas de aprendizagem, despertando a sensibilidade, a criatividade e o interesse pela leitura. Dessa forma, as rodas de histórias constituem uma estratégia pedagógica alinhada às orientações da BNCC e contribuem para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Assim, o professor deve atuar como mediador, selecionando obras adequadas à faixa etária e promovendo situações de diálogo e participação. A organização do ambiente também influencia significativamente o sucesso das atividades. Espaços acolhedores, confortáveis e organizados contribuem para despertar o interesse das crianças pelas histórias (Brasil, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil desempenha papel fundamental no desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos. Os contos de fadas, as fábulas e as lendas constituem gêneros literários que favorecem a imaginação, a criatividade, a oralidade, a socialização e a construção de valores,

ISSN 2317-1316

contribuindo significativamente para o processo educativo na Educação Infantil.As rodas de histórias revelam-se estratégias pedagógicas eficazes para aproximar as crianças do universo literário, promovendo experiências significativas de aprendizagem. Por meio dessas práticas, os educandos ampliam seu repertório cultural, desenvolvem habilidades comunicativas e fortalecem sua relação com a leitura.Logo a inserção sistemática de rodas de histórias no planejamento pedagógico da EI contribui para o desenvolvimento infantil nos aspectos cognitivo, emocional, social e cultural das crianças. Recomenda-se que os professores valorizem cada vez mais essas práticas, reconhecendo a literatura infantil como um instrumento indispensável para a construção de aprendizagens significativas.

5. DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Declaração de Uso de IA: Durante a elaboração deste trabalho, utilizou-se a ferramenta ChatGPT (GPT-5.6 Luna) para auxiliar na tradução para o inglês e na revisão ortográfica. O conteúdo gerado foi revisado, editado e validado pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo texto final.

REFERÊNCIAS

Abramovich, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

Andrade, Marta. A Importância da Literatura Infantil e da Narrativa Oral na Educação. São Paulo: Editora Didática, 2014.

Bettelheim, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE, 2009.

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

ISSN 2317-1316

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 3 v.

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

Bussatto, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Coelho, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. 10. ed. São Paulo: Ática, 1997.

O conto de fadas. São Paulo: Ática, 1987.

O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

Literatura infantil: teoria, análise e didática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

Dolz, Joaquim; Schneuwly, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

Dohme, Vania D'Angelo. Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

Ferreiro, Emilia. Com todas as letras. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Ferreiro, Emilia; Teberosky, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Freire, Paulo. Pedagogia do oprimido. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

Gil, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Lajolo, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

Lajolo, Marisa; Zilberman, Regina. Literatura infantil brasileira: histórias e histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

ISSN 2317-1316

Luize, Andréa. O reescrever como tarefa: funções e condições. In: Centro de Estudos da Escola da Vila. Curso Itinerante. São Paulo: Escola da Vila, 2008. p. 9-11.

Pinto, José Benedicto. Pontos de literatura infantil: para os alunos do 3º ano normal. 4. ed. São Paulo: FTD, 1967.

Rego, Lúcia Lins Browne. Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola. São Paulo: FTD, 1988.

Resende, Vânia Maria. Literatura infantil e juvenil: vivências de leitura e expressão criadora. São Paulo: Saraiva, 1993.

Rocha, Janaina Meneses Silva. Literatura infantil: o recontar histórias como exercício da linguagem oral em sala de aula. 2010. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2010. Disponível em: http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia.pdf. Acesso em: 06 ago. 2026.

Scobie, Alex. Contadores de histórias, contação de histórias e o conto na antiguidade greco-romana. Tradução: Paulo Bocca Nunes. Disponível em: http://www.rhm.uni-koeln.de/122/Scobie.pdf . Acesso em: 05 ago. 2026.

Teberosky, Ana. Compor textos. In: Teberosky, Ana. Além da alfabetização. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 85-116.

Vygotsky, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Zilberman, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.